

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2017  |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale  |
| <b>Título</b>     | IGREJA ENTRE O DOMICÍLIO E A POLÍTICA                               |
| <b>Autor</b>      | CÍCERO CAMILLO JUNIOR   |
| <b>Orientador</b> | WILHELM WACHHOLZ  |

## IGREJA ENTRE O DOMICÍLIO E A POLÍTICA

Cícero Camillo Junior (autor), Wilhelm Wachholz (Orientador)

Instituição: Faculdades EST

Apresentação: Martim Lutero apresenta a doutrina dos três estamentos ou das três ordens em sua interpretação da criação e do lapso, a saber, queda. Em sua última grande obra, a Preleção sobre o Gênesis, Lutero afirma que Deus institui a Igreja (*Ecclesia*) na sexta, tendo em mente os sete dias da criação como narra o livro bíblico Gênesis, quando é criada a árvore do conhecimento do bem e do mal, para que seja consumada no Sábado mediante a resposta humana à ordem divina. Este é o estamento básico e essencial que envolve da relação bondosa e graciosa de Deus em criar e se relacionar com suas criaturas, seguida da livre resposta da pessoa. A Igreja trata da relação pessoa-Deus. Posteriormente, Deus estabelece o domicílio (*economia*), quando cria Eva. Neste relato, é entregue à humanidade o cuidado à natureza e aos seus semelhantes. Todo o complexo sistema de produção e reprodução está incluso nesta ordem. O domicílio envolve as relações pessoa-pessoa e pessoa-natureza. Ambos estamentos citados foram criados por Deus antes da queda, porém, com o lapso e a depravação da humanidade, ocorre um salto da essência para a existência diabólica, a saber, existência separada de Deus, e faz-se necessário a criação de um terceiro estamento, a saber, a política (*politia*). Deus cria a política como “plano de contingência”, um método de garantir que a depravação do estamento econômico não alcance seu suprassumo. É a ordenação do governo civil, que assegura a intercomunicação humana a fim de promover uma sociedade mais digna, justa, equitativa e passiva. O estamento político é o garante que as relações pessoa-pessoa e pessoa-natureza não sejam extinguidas mediante à depravação do estamento fundamental, que é a Igreja. Lutero chama estes estamentos de “máscaras” através e pelas quais Deus age.

Metodologia: Utilizamos da pesquisa bibliográfica acerca da doutrina dos três estamentos e do diálogo com a exegese histórico-crítica para o desenvolvimento do tema.

Resultados: Diante desta doutrina, faz-se necessário, enquanto instituição eclesial pós-lapsária, re-pensar a igreja em seus moldes fundamentais, a fim de rever seu papel potencializador das relações econômicas e políticas em seus aspectos mais elementares, a saber, uma vida mais digna, justa, equitativa e pacífica, valorizando a relação pessoa-Deus, pessoa-pessoa e pessoa-natureza. Em Lutero, encontramos o paradigma do pecado diabólico que se trata da separação da relação ser-humano Deus que gera a separação das outras relações. Uma re-análise da doutrina dos três estamentos, diante deste paradigma, possibilita compreender a importância da igreja na vida do ser humano pós-moderno; e, simultaneamente, as influências que os demais estamentos exercem na Igreja, afim de um diálogo entre essas máscaras nas quais Deus age e dá aos seres humanos para viverem. Portanto, analisa-se uma antropologia-teológica que contempla o ser humano pós-lapsário integralmente, dentro destes três estamentos.

**Palavras-chave:** Lutero, Estamentos, Igreja, Domicílio, Política.